Congresso não cumpre sessões normais

A CPI do Orçamento paralisou não só a revisão constitucional, mas praticamente todos os trabalhos do Congresso Nacional. "Não podemos fugir de uma realidade: o Congresso está tendo dificuldades de funcionar de forma ordinária. A CPI está atropelando todos os trabalhos", sintetiza o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS- PE).

Desde que foi instalada, no dia 20 de outubro, a CPI tornou-se o centro das atenções dos congressistas. Nesse período a Câmara dos Deputados realizou apenas duas sessões, ao invés das seis previstas, e deixou de votar 26 itens da pauta. Sem realizar sessões há duas semanas, a Câmara não apreciou projetos considerados polêmicos como a nova lei contra

abuso de poder econômico. "Qualquer projeto mais polêmico passa por um acordo de lideranças. E atualmente algumas dessas lideranças, como os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA) e José Luiz Maia (PPR-PI), estão envolvidas no escândalo do orçamento. Isso dificulta as negociações", atesta um graduado funcionário da Câmara.

A pauta das comissões também está paralisada. A Comissão de Finanças e Tributação, por exemplo, não consegue quorum mínimo para se reunir há mais de um mês. "Estamos virando turistas aqui dentro", brinca o deputado José Anibal (PSDB-SP), relator de 22 dos 61 projetos que atualmente tramitam na comis-

são. A mesma situação é vivenciada pela Comissão de Constituição e Justiça. "São 15 sessões que nós não conseguimos o quorum mínimo para apreciar os pedidos de licença do Supremo Tribunal Federal (STF) para processar cerca de 60 parlamentares", queixa-se seu presidente, deputado José Dutra (PMDB-AM).

Ele pediu ao presidente Inocêncio Oliveira que interceda junto às lideranças partidárias a fim de conseguir chegar ao quorum mínimo de 28 parlamentares para abertura da sessão. Na pauta desta semana está prevista a apreciação de 16 pedidos do STF para processar deputados. "Estamos forçando a barra para ver se conseguimos quórum", diz Dutra.